

# Apresentação

Este trabalho exprime os resultados do primeiro balanço sobre o tema Juventude no interior da área da Educação, realizado por um grupo de pesquisadores de várias instituições. Esse grupo tem partilhado seus esforços com uma outra equipe, coordenada por Sérgio Haddad, que levanta o Estado do Conhecimento sobre a Educação de Jovens e Adultos. As fontes privilegiadas nesse momento foram as dissertações e teses apresentadas e defendidas nos programas de pós-graduação em Educação, compreendendo um período de 18 anos (1980-1998). Os recortes inicialmente selecionados advinham exclusivamente da Sociologia, mas, tendo em vista o próprio perfil da produção discente na área, foi preciso incorporar os estudos que se apoiaram também na Psicologia, responsável por grande parte da produção.<sup>1</sup>

Trata-se, assim, de resultados de pesquisa que ainda demandam novos empreendimentos, sobretudo tendo em vista a necessidade de incorporação de novas fontes. No entanto, é preciso ressaltar que o universo delimitado foi percorrido de maneira exaustiva, tomando-se como ponto de partida os catálogos de teses em Educação e o CD-ROM da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), que reúne as referências bibliográficas sobre a produção discente da área no período de 1980 a 1998.<sup>2</sup>

O início da constituição desse acervo ocorre em 1995, sendo intensificado em 1997, resultando um Banco de Dados que contempla atualmente 387 registros somente na área de Educação e Juventude, disponibilizados pela Internet na *home page* de Ação Educativa (<http://www.acaoeducativa.org>).

Graças ao apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o grupo de pesquisa também realizou levantamento da produção discente em Ciências Sociais cobrindo os programas de pós-graduação do eixo Rio–São Paulo, além dos vinculados a outras três universidades: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Atualmente, em nova fase desse empreendimento, também apoiada pelo CNPq, procura-se realizar o balanço da produção sobre Juventude nos periódicos nacionais mais relevantes, atingindo, além da área da Educação, o campo das Ciências Sociais e da Psicologia. Certamente, em um período relativamente breve será possível contar com novas e diversificadas fontes que permitirão um tratamento mais abrangente do estado do conhecimento sobre o tema iniciado com o estudo que ora apresentamos.

<sup>1</sup> Não foram classificados os estudos que trataram de componentes específicos do processo de ensino e aprendizagem – os de natureza estritamente pedagógica – e que visavam a uma percepção de questões relacionadas ao modo como ocorre a absorção de conceitos, conteúdos e novas metodologias de ensino. Não constam também do levantamento as dissertações e teses que examinaram populações portadoras de algum tipo de deficiência.

<sup>2</sup> TESES em Educação. Brasília: Inep; São Paulo: ANPEd, 1985-1994. 1 disco compacto: digital.  
ANPEd 99: teses, dissertações e artigos de periódicos. 3. ed. São Paulo: ANPEd: Ação Educativa, 1999. 1 disco compacto: digital.  
CD-ROM ANPEd. São Paulo: ANPEd; Brasília: Inep: Ação Educativa, 1998. 1 disco compacto: digital.

A conclusão dessa base de dados e a produção deste estado do conhecimento foram asseguradas pela participação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), que ofereceu as condições para que o produto final viesse a público.

Os trabalhos foram selecionados e indexados em uma base de dados mediante a utilização do *software* Microsis, sob a orientação e supervisão do Serviço de Informação e Documentação (SID) de Ação Educativa. Após a recuperação do exemplar original, a dissertação ou tese foi submetida a uma análise mediante utilização de planilha (modelo anexo ao trabalho) que permite identificar suas principais características. Um conjunto de descritores foi consolidado em um tesouro específico da área de Juventude, desenvolvido pelo SID, tendo sido também elaborado um novo resumo para cada documento. Não obstante os esforços empreendidos pela equipe, não foi possível obter a cópia de todas as teses e dissertações, sendo recuperados 319 trabalhos, perfazendo um índice de 17% de perdas, aproximadamente. Para a realização deste estado do conhecimento, foi possível analisar, de modo completo, 296 exemplares, pois alguns volumes foram enviados após a conclusão da redação dos textos.

Os trabalhos aqui reunidos exprimem um esforço coletivo de classificação, descrição e análise desse amplo conjunto que constitui a produção discente sobre Juventude em Educação. O texto inicial – “Considerações em torno do Conhecimento sobre Juventude na Área da Educação” – apresenta os dados gerais do levantamento e os traços mais marcantes que constituem esta produção. Os outros sete que o sucedem examinam de modo mais aprofundado as questões inicialmente apresentadas e tentam identificar os principais eixos articuladores da produção, suas orientações, avanços e eventuais lacunas. Esse conjunto se inicia com um texto voltado para a análise da produção que dialogou mais proximamente com a Psicologia da Educação – “Aspectos psicossociais de adolescentes e jovens” –, representando um eixo importante da pesquisa discente no período estudado. A seguir, um bloco de três textos – “Juventude e escola”, “Jovens, mundo do trabalho e escola” e “Jovens universitários” – examina as relações que os jovens mantêm com os processos formais do ensino, isto é, a escola de educação básica ou superior, sendo que um deles investiga essa relação incorporando a dimensão do mundo do trabalho. Os estudos voltados para o exame dos que vivem em condições extremas de pobreza e processos de exclusão estão reunidos no texto “Adolescentes em processo de exclusão social”. Um dos temas clássicos dos estudos sociológicos sobre Juventude, voltado para os processos de mobilização e ação política dos jovens, é analisado no texto “Jovens e participação política”. Concluindo, o último texto – “A pesquisa sobre juventude e os temas emergentes” – examina os eixos de investigação ainda pouco presentes nos estudos de Juventude, mas que já indicam direções importantes para o desenvolvimento da pesquisa, como é o caso de *Mídia e Juventude*, *Jovens e Violência*, *Grupos Juvenis*, e, finalmente, *Jovens e Adolescentes Negros*, que trata de questões relativas a etnia e raça.

O resultado final de um trabalho desenvolvido durante os últimos cinco anos é certamente produto da participação de muitos bolsistas e técnicos que viabilizaram essa empreitada. Por isto, sou particularmente grata ao SID de Ação Educativa, sobretudo na figura competente e segura de Miro Nalles. Agradeço também à equipe de trabalho – constituída por Ana Paula de Oliveira Corti, Juarez Dayrell, Maria Carla Corrochano, Maria Cecilia Cortez C. Souza, Marilena Nakano e Paulo Cesar Rodrigues Carrano – que se aventurou a enfrentar o considerável volume de dissertações e teses para estabelecer um quadro ordenado da produção discente, compartilhando as reflexões em todo esse percurso.

Marília Pontes Sposito  
Coordenadora